

A ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS/COMUNITÁRIAS QUE DEFENDEM OS DIREITOS DE MULHERES BRASILEIRAS IMIGRANTES EM PORTUGAL

THE ROLE OF SOCIAL/ COMMUNITY ORGANIZATIONS TO PROTECT THE RIGHTS OF BRAZILIAN IMMIGRANT WOMEN IN PORTUGAL

Jéssica de Cássia Rossi¹

I. Docente dos cursos de Comunicação Social da Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. Doutoranda (2012-2016) em Ciências Sociais pela Unesp/Marília, sob orientação da Profa. Dra. Larissa Pelucio. Mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru (2011). Graduada em Relações Públicas pelas Unesp/Bauru (2007). Contato: jessicacrossi@yahoo.com.br.

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

RESUMO

Há diversas organizações em Portugal que auxiliam na defesa dos direitos de mulheres brasileiras imigrantes. Contudo, muitas dessas organizações não têm um conhecimento adequado das reais necessidades desse grupo. Por isso, o objetivo do nosso trabalho é identificar como organizações que defendem os direitos de migrantes brasileiros têm contribuído para a construção da identidade da mulher imigrante brasileira em Portugal. Para tanto, fundamentamo-nos na linha teórica dos *Estudos Culturais* que entende a cultura como um espaço de luta em que os grupos determinam significados sociais que constrói suas identidades e gênero (na visão pós-estruturalista). Apontamos que esse embate social vem ocorrendo em Portugal em relação à mulher brasileira imigrante e que há diversas organizações sociais que ajudam esse grupo. Observamos como algumas delas têm contribuído para a construção de uma identidade da mulher brasilei-

Recebido em: 02/09/2015
Aceito em: 10/11/2015

ra imigrante entre os portugueses. Por isso, analisamos as atividades de duas instituições, a *Casa do Brasil de Lisboa* e da *Associação Mais Brasil* por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Mulher. Imigrante. Portugal. *Casa do Brasil de Lisboa*. Associação Mais Brasil. Estudos Culturais.

ABSTRACT

There are several organizations in Portugal that assist in defending the rights of immigrants Brazilian women. However, many of these organizations do not have adequate knowledge of the real needs of this group. Therefore, the goal of our work is to identify how organizations that defend the rights of Brazilian migrants have contributed to the construction of the identity of Brazilian immigrant women in Portugal. Therefore, we use in Cultural Studies theoretical line that understands culture as a space of struggle where groups determine social meanings that builds their identities. We point out that this social struggle has been taking place in Portugal in relation to immigrant Brazilian women and that are several social organizations that help this group. We want to see how some of them have contributed to the construction of a woman's identity among immigrant Brazilian Portuguese. Therefore, we will analyze the reports of activities of the two institutions, the *Casa do Brasil de Lisboa* and the *Associação Mais Brasil* in recent years through a literature search and analysis of his speech.

Keywords: Immigrant. Women. Portugal. *Casa do Brasil de Lisboa*. *Associação Mais Brasil*. Cultural Studies.

Introdução

A cultura é um espaço que em que diferentes grupos lutam pela construção de seus significados sociais. É um espaço de tensão em que questões como identidade e gênero são debatidas a fim de determinar os espaços de poder nas relações sociais. Acreditamos que essa situação esteja ocorrendo, na contemporaneidade, no que se refere ao relacionamento de mulheres imigrantes brasileiras e a sociedade portuguesa. Verificamos, nesse contexto, um espaço de em-

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

ROSSI, Jéssica de Cássia.
A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal.
Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2,
p. 217-230, 2015.

bates sociais pela construção do que é ser mulher, ser imigrante e ser brasileira em Portugal na atualidade. Há diversas organizações em Portugal que auxiliam essas mulheres na defesa dos direitos. Contudo, muitas dessas organizações não têm um conhecimento adequado das reais necessidades desse grupo de imigrantes. Por isso, o objetivo do nosso trabalho é identificar como organizações que defendem os direitos de migrantes brasileiros têm contribuído para a construção da identidade da mulher imigrante brasileira em Portugal.

Para tanto, fundamentamo-nos na linha teórica dos *Estudos Culturais* que entende a cultura como um espaço de luta em que os grupos determinam significados sociais que constrói suas identidades e o gênero (na visão pós-estruturalista). Apontamos que esse embate social vem ocorrendo em Portugal em relação à mulher imigrante brasileira e que há diversas organizações sociais que ajudam esse grupo. Observamos como algumas delas têm contribuído para a construção de uma identidade da mulher imigrante brasileira entre os portugueses. Por isso, analisamos as atividades de duas instituições, a *Casa do Brasil de Lisboa* e da *Associação Mais Brasil* por meio de uma pesquisa bibliográfica. Verificamos se a atuação dessas organizações promove um relacionamento de respeito e compreensão entre a sociedade portuguesa e o grupo de imigrantes em questão.

Estudos Culturais – Identidade e Gênero

Os *Estudos Culturais* se interessam por qualquer forma de manifestação cultural (SILVA, 2000). Na visão dessa corrente teórica, a “[...] cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais situados em posições diferentes de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla” (SILVA, 2000, p. 133-134). A construção de significados é o que alimenta as representações sociais que, por sua vez, constroem as identidades culturais e sociais. Por isso, no embate cultural de sentidos, o que está em jogo é a determinação da identidade dos diferentes grupos.

O modo como as representações constroem a identidade de uma pessoa, um grupo ou um país é um processo complexo. As representações abrangem:

[...] as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos (WOODWARD, 2007, p.17).

As diversas representações que temos contato, ao longo de nossa vida, nos oferecem os significados que definem as nossas identidades, as quais podem ser individuais ou coletivas. Pelas representações, temos a possibilidade de buscar respostas a questões como: “Quem eu sou?” ou “Quem nós somos?”. Os sistemas de representação e os discursos determinam “[...] lugares a partir dos quais os indivíduos podem falar e se posicionar e a partir dos quais podem falar” e dar respostas às questões como as que apontamos acima (WOODWARD, 2007, p.17) A construção da identidade define nosso modo de ser para si próprio e para os outros.

Em relação ao gênero, também vemos que existe práticas de significação que tentam definir o que é ser homem ou mulher em determinados espaços sociais. Por isso, os Estudos Culturais também procuram compreender os conflitos que são causados para a construção dos significados sociais ligados ao gênero. Contudo, não nos restringimos somente a essa visão para compreender o que é gênero, incorporamos às nossas discussões as reflexões de gênero do pós-estruturalismo. Para essa corrente de estudos, gênero é uma categoria construída socialmente para definir o que é ser homem ou mulher em um determinado contexto. São classificações que relacionam o masculino e o feminino a determinados comportamentos. Mais especificamente,

Gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais. Esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo, já que nada no corpo, incluídos os órgãos reprodutivos femininos, determinam univocamente como a divisão social será definida (SCOTT, 1994, p.13).

O gênero fixa um único modo de ser para homens e mulheres que são vistos como algo natural, quando na realidade são significados construídos historicamente. Por isso, a noção de gênero é uma categoria que deve ser problematizada para desconstruir essas essencializações. Dessa forma, seria possível verificarmos que existem diversas formas de ser homem ou mulher, de acordo com a classe, a religião, a raça, a idade, etc.

O conflito de identidades é uma característica das mudanças provocadas pela Globalização. Em cada lugar do planeta, as identidades são contestadas de maneira particular. Estamos em um momento em que há a destruição das velhas certezas e a formação de novos posicionamentos (WOODWARD, 2007, p.25). A luta entre o “eu” e o “Outro” na contemporaneidade está ligada a construção de

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

ROSSI, Jéssica de Cássia.
A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal.
Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2,
p. 217-230, 2015.

identidades. Por isso, a seguir analisamos a relação do que significa ser mulher imigrante brasileira em Portugal. Sua identidade está totalmente condicionada a uma questão de gênero que essencializa o comportamento delas ao comportamento de mulheres prostitutas.

Mulheres Imigrantes Brasileiras em Portugal – uma questão de identidade e gênero

Em Portugal, há diversos grupos sociais no país lutando pela construção de suas identidades e gênero, entre as quais estão as mulheres imigrantes brasileiras. A sociedade portuguesa passa por um momento de adaptação como “país destino” de muito migrantes internacionais em busca de trabalho e melhores condições de vida. Ao longo de sua história, o território lusitano sempre foi um país que enviava emigrantes para suas colônias na América do Sul e na África, dificilmente ele recebia imigrantes. Entretanto, a partir da década de 1970, esse processo se inverteu; Portugal tem se tornado o destino preferido de muitos imigrantes; ainda mais após a nação ter ingressado na *Comunidade Econômica Europeia* (CEE) que lhe conferiu um status econômico e social de um país desenvolvido. Nesse fluxo, a partir da década de 1990, muitos brasileiros passaram a imigrar para Portugal em busca de novas oportunidades de vida. Inicialmente, a imigração brasileira para Portugal foi de indivíduos de status econômico elevado, em torno de 20.000 brasileiros. Já, em um segundo momento, foi de imigrantes de perfil diversificado, em torno de 100.000 brasileiros (CUNHA, 2005).

Existe cerca de 107.000 brasileiros vivendo em Portugal na atualidade (SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS apud LUSA, 2009, p.1). Em uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Sociais de Coimbra, há uma feminilização do Brasil porque mais da metade 57% são mulheres, de 20 a 45 anos, provenientes da região Sul e Sudeste do Brasil, com 50% com grau de escolaridade médio e 20% com grau de escolaridade superior (UNIVERSO, 2010, p.1). São mulheres que exercem ocupações sociais desqualificadas e aquém de sua formação educacional. Vivem em condições temporárias, precárias e ilegais. Entre elas, há também muitas mulheres imigrantes brasileiras que vão para Portugal para se prostituírem.

Embora seja difícil de estimar a representatividade da prostituição dentre as ocupações das mulheres imigrantes brasileiras, parece existir uma inci-

dência significativa. Suzana, profissional do sexo, diz que na boate onde trabalha 90% das meninas são brasileiras (PONTES, 2004, p. 239).

Essa situação tem associado à presença de brasileiras em Portugal a prostituição, o que tem levado à generalização da identidade da mulher brasileira em território lusitano. Além disso, há outros fatores que, nas últimas décadas, têm contribuído para essa associação como: as diversas novelas brasileiras que são exibidas em Portugal desde a década de 1970; a publicidade e a propaganda que são promovidas pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em Portugal para incentivar o turismo no Brasil; as matérias de jornais, revistas e televisão na mídia portuguesa e internacional; etc. São conteúdos que tropicalizam o Brasil em torno de elementos como o “à-vontade”, “calor humano” e a sensualidade. São enfoques que não abrem espaços para outras abordagens sobre a mulher imigrante brasileira.

A mídia tem tido um papel significativo nesse processo, pois há:

[...] uma grande associação de gênero e nacionalidade nas representações da mulher brasileira na mídia portuguesa [...] essas representações feminizam o Brasil, ao mesmo tempo que sexualizam gênero. Esse processo de feminização da representação da nação está relacionado tanto à história do imperialismo e colonialismo quanto aos processos mais contemporâneos relacionados à globalização, como o turismo internacional (PONTES, 2004, p. 232).

O enfoque dado pela mídia cria, muitas vezes, percepções negativas sobre ela entre os portugueses. Um exemplo dessa situação foi quando ocorreu o episódio *Mães de Bragança*, em 2003, em que algumas mães e esposas acusaram algumas prostitutas brasileiras de “destruírem seus lares” porque seus maridos frequentavam casas de prostituição, na cidade de Bragança, em que a maioria das prostitutas eram de nacionalidade brasileira. Por isso, as *Mães de Bragança* pediram que as autoridades locais expulsassem as prostitutas brasileiras ilegais do país. O acontecimento ganhou bastante repercussão na mídia portuguesa e internacional, o qual intensificou a associação da mulher brasileira com a prostituição. A nacionalidade e o gênero tornaram-se fatores discriminatórios da mulher imigrante brasileira em Portugal, independente do que ela esteja fazendo no país.

Acreditamos que essa situação aconteça porque os portugueses não conhecem muito bem o modo de ser da mulher brasileira. Existem poucos estudos sobre as comunidades de imigrantes brasileiros em Portugal (CUNHA, 2005). Isso ocorre também com a imprensa portuguesa, “[...] desconhece as várias facetas da imi-

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

ROSSI, Jéssica de Cássia.
A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal.
Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2,
p. 217-230, 2015.

gração [brasileira] em Portugal” (SOUZA, 2002, p.43). Nesse contexto, existem muitas organizações e movimentos sociais que dão assistência a imigrantes brasileiros de forma inadequada, pois não conseguem atender as necessidades desse grupo (AGUSTÍN, 2005). Faltam estudos que identifiquem os principais problemas e dificuldades desses imigrantes brasileiros em Portugal. Entre as organizações e movimentos sociais que dão assistência a imigrantes brasileiros em Portugal, está a *Casa do Brasil em Lisboa* (CBL) e a *Associação Mais Brasil* (AMB). Mais adiante, analisamos como essas duas organizações sociais ajudam na construção da identidade e do gênero das mulheres imigrantes brasileiras diante das representações que estão ligadas à identidade delas em Portugal.

Metodologia: Pesquisa Bibliográfica

Escolhemos levantar informações sobre as organizações *Casa do Brasil de Lisboa* (CBL) e *Associação Mais Brasil* (AMB) porque, de acordo com o levantamento prévio que realizamos das organizações que defendem os interesses de migrantes brasileiros em Portugal, essas organizações são as mais procuradas por esse grupo, são divulgadas pela mídia portuguesa e apresentaram as informações necessárias para a realização deste trabalho.

Embora essas organizações atendam migrantes brasileiros em geral, tanto homens como mulheres, nosso estudo aborda somente o atendimento dispensado às mulheres brasileiras que vivem em Portugal, por ser esse o nosso objeto de estudo.

Para analisar como tem sido as contribuições da *Casa do Brasil de Lisboa* (CBL) e da *Associação Mais Brasil* (AMB) na construção da identidade e do gênero das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal, utilizamos a Pesquisa Bibliográfica. Por ela, analisamos documentos públicos como informações contidas em seus relatórios, sites, etc. São documentos que não ficam restritos à organização. A Pesquisa Bibliográfica:

[...] trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de informações (MARCONI; LAKATOS, 2001, p.43-44).

Ela é o tipo de pesquisa mais adequada aos objetivos do nosso trabalho. Pelo contato com esse material, verificamos quais atividades têm sido oferecidas por essas organizações sociais às mulheres imigrantes brasileiras a fim de verificar como a atuação dessas organizações tem ajudado a construir a identidade e o gênero das brasileiras em Portugal.

A Casa do Brasil de Lisboa e a Associação Mais Brasil: a construção da identidade da mulher imigrante brasileira em Portugal

Existem algumas organizações e movimentos sociais que atuam em Portugal em defesa dos interesses da comunidade de imigrantes brasileiros em Portugal. Essas organizações estão presente, em sua maioria nas principais cidades de Portugal como Lisboa, Porto, etc. Tendo isso em vista, escolhemos analisar duas organizações que estão presentes nessas cidades. No caso da cidade de Lisboa, analisamos a atuação a *Casa do Brasil de Lisboa* (CBL) e, no caso da cidade do Porto, analisamos a atuação da *Associação Mais Brasil* (AMB). As informações levantadas sobre essas entidades foram extraídas de seus sites institucionais e relatórios de atividades. Procuramos também buscar informações sobre essas entidades em outras fontes como jornais, revistas e sites, contudo, poucas informações foram encontradas. Situação que representa uma limitação da nossa pesquisa bibliográfica porque não conseguimos analisar outras percepções a respeito da atuação dessas entidades na tentativa de elaborar uma percepção crítica dessas atuações. Embora a CBL e a AMB tenham ações voltadas tanto para homens como mulheres imigrantes brasileiros em Portugal, nosso interesse volta-se somente a assistência que essas organizações dão às mulheres imigrantes brasileiras em Portugal.

A *Casa do Brasil de Lisboa* (CBL) é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada por imigrantes brasileiros em Portugal e por portugueses amigos do Brasil, em Lisboa, no ano de 1992. Ela defende “[...] os interesses de todos os imigrantes em Portugal, em especial os brasileiros e os de origem lusófona, dentro de uma ótica de integração e de luta pela igualdade de direitos e responsabilidade cidadã” (VIANNA, 2012, p.1). Sua atuação se direciona, principalmente, ao debate e à reflexão de temas ligados à política de imigra-

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

ROSSI, Jéssica de Cássia.
A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal.
Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2,
p. 217-230, 2015.

ção em Portugal e contra o racismo e a xenofobia, entre outros. A CBL é um espaço de promoção da diversidade e da cultura brasileira em Portugal (VIANNA, 2012). Seu público alvo é os imigrantes brasileiros que se associam à instituição. Por isso, a organização promove uma série de atividades permanentes à comunidade de imigrantes brasileiros, a saber (CASA, 2013),

- *Atendimento e orientação*: informações a respeito das leis de imigração e assuntos correlatos;
- *Centro de Apoio Jurídico (CAJ)*: orientações aos associados de natureza jurídica e social;
- *Gabinete de Inserção Profissional (GIP)*: apoio aos imigrantes brasileiros para se inserirem e se manterem no mercado de trabalho;
- *Centro de Documentação (CEDOC)*: trata-se de um acervo de livros, dossiês temáticos e coleção de revistas e jornais do Brasil para divulgar a cultura brasileira;
- *Cbnet*: disponibiliza uma rede de computadores conectados à internet aos seus associados;
- *Jornal Sabià*: é uma publicação voltada aos imigrantes brasileiros em Portugal;
- *Gabinete de Psicologia*: oferece assistência psicológica aos brasileiros a fim de ajudá-los a se adaptarem a situação que estão vivendo;
- *Aulas de Dança*: cursos de danças típicas como forró, salsa de gafieira, samba no pé, etc.

Para atender aos seus associados, a CBL disponibiliza os seguintes canais: atendimento pessoal, telefone, e-mail, um site na internet com informações gerais sobre suas atividades e uma página na rede social *Facebook* com muitas fotos, principalmente dos cursos de dança e atrações culturais que a entidade promove. Disponibiliza também uma versão on-line, mensalmente, da sua programação cultural aos seus associados. Não foi identificado se a CBL conta com um assessor de comunicação para gerenciar seus relacionamentos. Além disso, a CBL atua em parceria com diversas organizações e redes internacionais que defendem os direitos dos imigrantes. Entre as suas articulações e negociações, a instituição conseguiu, em 2003, a aprovação do “Acordo Lula” junto ao governo português que autorizou a legalização de cerca de 20.000 imigrantes brasileiros em Portugal.

Já a *Associação Mais Brasil (AMB)* é uma organização sem fins lucrativos, constituída por imigrantes brasileiros, localizada na cidade do Porto (Norte de Portugal). A AMB surgiu em 2005, “[...]”

com o objetivo de dar apoio moral, social, cultural e jurídico aos imigrantes brasileiros e seus descendentes, assim como a qualquer pessoa, independente da nacionalidade” (MAIS BRASIL, 2013b, p.1). Seu público alvo são os imigrantes brasileiros associados à entidade, cujos serviços oferecidos são:

- Atendimento Geral: informações e apoio social aos seus usuários e encaminhamentos para outras instituições;
- Atendimento Jurídico: informações jurídicas diversas;
- Atendimento Psicossocial: realização de grupo de apoio para ajudar os usuários a enfrentar as situações stress e angústia causadas pelas dificuldades cotidianas do contexto migratório;
- “Projeto ‘Reclusão Feminina Brasileira em Portugal: para uma manutenção dos princípios de Cidadania e Identidade Cultural’, com atividades sócio-educativas e de convívio junto às reclusas brasileiras no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, distrito do Porto” (MAIS BRASIL, 2013a, p.1);
- Sessões Informativas: abordagem de temáticas como lei de imigração, direitos trabalhistas, culturas lusófonas, família imigrante, etc;
- Atividades sociais, confraternização e eventos: “festa de carnaval, festa junina, celebração do dia da mulher, *picnic* nos parques da cidade, participação na Festa dos Povos, promovida pelo Secretariado Diocesano das Migrações, Feijoada da Independência, entre outros eventos em parceria com outras associações” (MAIS BRASIL, 2013a, p.1).

Todas essas atividades contam com o apoio do *Alto Comissariado para Imigração e Dialogo Intercultural* (ACIDI). Além disso, a AMB mantém diversos canais de contato com seus usuários como atendimento pessoal, telefone, e-mail, um site na internet com informações gerais sobre suas atividades, um blog denominado “AMB Magazine” com muitas fotos de eventos e atividades sociais realizadas pela instituição e uma *Fan Page* no *Facebook* com os mesmos conteúdos de seu blog. E um recurso interessante encontrado no site da organização é uma enquete que questiona o tempo que o imigrante brasileiro levou para se legalizar em Portugal. A AMB conta também com um assessor de comunicação que gerencia os seus canais de relacionamento.

Em comparação, verificamos que a CBL tem 21 anos de atuação (fundada em 1992), já a AMB tem apenas 8 anos de atuação (fundada em 2005). Em relação à localização geográfica de ambas as instituições, observamos que a CBL atende uma quantidade maior

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. *Mimesis*, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

ROSSI, Jéssica de Cássia.
A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal.
Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2,
p. 217-230, 2015.

de imigrantes brasileiros do que a AMB porque em Lisboa há mais imigrantes brasileiros do que na cidade do Porto (UNIVERSO, 2010. p.1). Sobre os serviços oferecidos, ambas as instituições apresentam alguns serviços comuns como: Atendimento Geral, Atendimento Jurídico, Atendimento Psicológico, Atividades Sociais (aulas de danças, passeios, eventos, etc.) e publicações específicas voltadas aos seus associados. Os serviços específicos que são oferecidos apenas pela CBL são a inserção profissional dos imigrantes brasileiros e o acesso à internet. Já no caso da AMB, os serviços que oferecidos somente por ela são o projeto social voltado para mulheres imigrantes brasileiras reclusas em Portugal e as sessões informativas em que se discutem temáticas de interesse da comunidade imigrante brasileira em Portugal. A partir disso, acreditamos que as ações da CBL são mais limitadas do que as ações da AMB. Esta parece promover ações mais condizentes aos interesses da comunidade de imigrantes brasileiros em Portugal e também foi a única que, de alguma forma, incluiu em suas ações a questão do gênero no Projeto “Reclusão Feminina Brasileira em Portugal”. Sobre os canais de comunicação oferecidos por ambas as instituições aos seus associados, vemos que os canais são os mesmos em ambos os casos: atendimento pessoal, telefone, e-mail, sites, mídias sociais e publicações. A única diferença notada entre ambas é que a AMB parece interagir mais com seu público alvo porque foi verificado que a mesma realiza enquetes com seus associados em seu site na internet. Talvez, isso possa ser explicado pelo fato da AMB conta com um assessor de comunicação, o que não foi possível se identificar no caso da CBL.

Frente a isso, observamos que não há ações e reflexões sobre a questão da identidade e de gênero das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal. As representações sobre esse grupo de mulheres que as associam à prostituição não estão em discussão. Não há também projetos dessas organizações sociais que visem construir e difundir entre os portugueses outros modos de ser da mulher imigrante brasileira em Portugal, já que muitas delas vão para o país para trabalhar e/ou estudar. Nem todas estão lá para se prostituir um “arrumar um marido português”, como aludiu o caso “Mães de Bragança”. O que é ser mulher, ser brasileira e ser imigrante em Portugal, vai muito, além disso. Essas mulheres não querem apenas que essas organizações ajudem a legalizarem sua permanência em Portugal. Elas querem ser reconhecidas e respeitadas como mulheres que estão em Portugal por muitos outros motivos.

Portanto, acreditamos que essas instituições contribuam para a manutenção de uma identidade das mulheres imigrantes brasileiras

em Portugal ligada à prostituição. A CBL e a AMB não promovem nenhuma ação ou discussão sobre a questão de gênero que atravessa a comunidade de imigrantes brasileiros em Portugal, atitude que ajuda a manter as representações comuns ligadas às brasileiras em Portugal.

Considerações Finais

Na contemporaneidade, verificamos que o campo cultural tem sido um espaço para conflitos a fim de determinar espaços de poder aos diferentes grupos sociais. Entre essas disputas, a identidade tem sido uma das questões mais discutidas e reivindicadas por esses grupos na atualidade. Além disso, mostramos que a categoria gênero também entrou no espaço dessas discussões, o qual, na visão do pós-estruturalismo, é uma categoria construída socialmente. Diante disso, apontamos que esse embate social vem acontecendo em Portugal em relação à presença das mulheres imigrantes brasileiras e a sociedade portuguesa. Dessa forma, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre organizações que defendem os direitos desse grupo de imigrantes (a CBL e a AMB) têm contribuído para a construção delas em Portugal.

Frente a isso, verificamos que não há nenhuma iniciativa dessas organizações sobre a identidade dessas mulheres imigrantes brasileiras e a associação dessa identidade a uma questão de gênero que relaciona esse grupo de mulheres aos comportamentos de mulheres que se prostituem (PONTES, 2004; CUNHA, 2005). Essas representações não são questionadas pela CBL e AMB e não são apontados outros modos de ser da mulher imigrante brasileira em Portugal. Isso porque muitas delas não estão em Portugal apenas para se prostituir ou arrumar marido, mas sim para trabalharem, estudarem, enfim, viverem. Por essa via, acreditamos que atingimos o objetivo do presente trabalho porque verificamos que essas organizações que defendem os direitos de mulheres imigrantes brasileiras em Portugal ajudam na manutenção da identidade desse grupo de mulheres em Portugal, muito ligada à questão de gênero.

O desafio que se apresenta a essas instituições é o desenvolvimento de ações que permitam a elas conhecerem um pouco mais os interesses de suas associadas (as mulheres imigrantes brasileiras). E, dessa forma, traçar uma atuação mais condizente às dificuldades que essas mulheres enfrentam em Portugal para a construção de sua identidade, principalmente no que diz respeito às questões de

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

ROSSI, Jéssica de Cássia.
A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.

gênero. Por fim, o presente trabalho procurou, minimamente, refletir um pouco sobre as dificuldades que muitas mulheres imigrantes brasileiras em Portugal ligadas à questão de identidade e gênero. Tentamos também apontar alguns caminhos que essas organizações podem seguir para se aproximar mais dos interesses e necessidades desse grupo de imigrantes.

Referências

AGUSTÍN, L. M. La Industria del sexo, los migrantes y la familia europea. **Cadernos Pagu**. Campinas, n. 25, p.107-128, jul-dez 2005

CASA DO BRASIL. Quem somos. 2012. Disponível em: <<http://www.casado brasil.info/index.php/quem-somos/5-quem-somos>>.

CUNHA, I. F. A mulher brasileira na televisão portuguesa. Actas III. Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação. **BOCC**. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/cunha-isabel-a-mulher-brasileira-na-televisao-portuguesa.pdf>>.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A., 1999, 64 p.

LUSA, Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada - Obra Católica de Migrações. **Jornal Expresso**. *Actualidade*. 11 ago. 2009. Disponível em: <<http://aeiou.expresso.pt/gen.pl?p=stories&op=view&fokey=ex.stories/530303>>.

MAIS BRASIL. Quem Somos. Associação Mais Brasil. 2013a. Disponível em: <http://www.maisbrasil.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=28>.

MAIS BRASIL. Como ser associado. Associação Mais Brasil. 2013b. Disponível em: <http://www.maisbrasil.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=53>.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PONTES, L. Mulheres Brasileiras na mídia portuguesa. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 23, p. 229-256, jul. – dez. 2004.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**. Uma introdução à teoria do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 2000.

SCOTT, J. W. Prefácio à *Gender and Politics of History*. **Cadernos Pagu**. Campinas, n.3, p.11-27, 1994.

ROSSI, J.de C. **As representações da mulher brasileira em mídia portuguesa: jornal Expresso**. 244 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática), Programa de Pós Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru. 2011.

UNIVERSO ON LINE (UOL). Mulheres de 20 a 44 ano são maioria dos imigrantes brasileiros em Portugal. 20 out. 2010. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2010/10/20/mulheres-de-20-a-44-anos-sao-maioria-dos-imigrantes-brasileiros-em-portugal.htm>>.

VIANNA, C. Quem somos. **Casa do Brasil em Lisboa**. 2012. Disponível em: <<http://www.casado brasil.info/index.php/quem-somos/5-quem-somos>>.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença – uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença** – a perspectiva dos Estudos Culturais. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2007.

ROSSI, Jéssica de Cássia. *A atuação de organizações defendem os direitos de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 217-230, 2015.